



O ensino e a prática docente na Escola Monsenhor Clóvis Duarte de Barros

Reynaldo Daivyd Lopes da Silva⁽¹⁾; Maria Sônia Moura dos Santos⁽²⁾;
Maria Camila Nunes da Silva⁽³⁾; Izabelly Alves Lopes⁽⁴⁾;
Ana Paula Nunes⁽⁵⁾; Claudionor de Oliveira Silva⁽⁶⁾

Página | 353

⁽¹⁾ ⁽²⁾ ⁽³⁾ ⁽⁴⁾ ⁽⁵⁾ ⁽⁶⁾ Pesquisadores da Universidade Estadual de Alagoas.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2016; Aceito em: 20 de março de 2016; Publicado: 06 de novembro 2016. Copyright© Autor, 2016.

RESUMO: Este artigo aborda a realidade do ensino público atualmente, discutida aqui em razão da existência de certos entraves nos avanços da educação. O objetivo principal foi discutir as atuais dificuldades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. O método de pesquisa foi de caráter qualitativo com um embasamento teórico em leituras de escritores que discutem essa temática como Demo (2004), Trindade (Org.) (2007) e Libâneo (2007), e também buscando dados através de aplicações de questionários, aplicados aos professores e funcionários da escola. Os resultados obtidos apontam que os docentes estão buscando cada vez mais aperfeiçoar suas formações, para oferecer uma melhor qualidade de ensino. Porém existem entraves como a falta de recursos pedagógicos, livros que não trazem a realidade local dos alunos e piso salarial baixo que obriga os professores a terem uma carga horária extensa, e isto dificulta o planejamento das aulas. Conclui-se que, apesar desses profissionais buscarem por uma melhor formação em suas áreas de ensino, urge a necessidade de melhores condições de trabalho para a aplicação de um ensino mais eficaz e uma relevante valorização dessa profissão, que por sinal é estratégica para o desenvolvimento de qual quer país no mundo.

Palavras-chave: Aprendizagem, dificuldades, aperfeiçoar.

ABSTRACT: This article discusses the reality of public education currently discussed here due to the existence of certain barriers in advancing education. The main objective was to discuss the current difficulties that permeate the process of teaching and learning. The research method was qualitative with a theoretical background on readings from writers who discuss this topic as Demo (2004), Trinity (Ed.) (2007) and Libâneo (2007), and also seeking data through questionnaires applications, applied to teachers and school staff. The results indicate that teachers are increasingly looking to improve their formations, to offer a better quality of education. But there are obstacles such as lack of teaching resources, books that do not bring the local reality of students and low minimum wage that forces teachers to have an extensive workload, and this complicates the planning of lessons. It concludes that, although these professionals seek for better training in their teaching areas, there is an urgent need for better working conditions for the implementation of a more effective teaching and a significant appreciation of the profession, which by the way is strategic for development either of which country in the world.

Keywords: learning, difficulties, meliorate.

INTRODUÇÃO

Buscar compreender o processo de ensino e aprendizagem diante das problemáticas estruturais da rede estadual de ensino se faz necessário, pois é uma discussão bastante atual no cotidiano dos professores e alunos. Diante dessa circunstância visamos identificar as principais dificuldades que os docentes enfrentam em suas carreiras, podendo compreender dessa forma a realidade do ensino da escola pública e analisar a importância da estrutura e recursos da escola na prática docente. De acordo com Demo (2004 p.80) “A condição econômica e cultural da maioria das crianças coloca desafio acerbado, cujo enfrentamento exige qualidade ostensiva do sistema, sobretudo dos professores”.

[...] Professor é uma profissão de grande importância para o desenvolvimento educacional, moral e intelectual do aluno. Essa profissão já foi símbolo de “status” e autoridade em nossa sociedade e no mundo inteiro, mas, pouco a pouco, nas últimas décadas, esse profissional vem perdendo o prestígio [...] (SILVA et al, 2015, p.7-8).

A prática e os recursos pedagógicos dos docentes têm um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois os métodos arcaicos não são eficientes para as propostas atuais de ensino, e segundo os PCNs (1998 p. 22), “A prática da maioria dos professores e de muitos livros didáticos conservava ainda a linha tradicional, descritiva despolitizada, herdada da Geografia Tradicional. Criou-se uma contradição entre o discurso do professor e o conteúdo dos livros e dos métodos em sala de aula. [...]”. Nesse contexto os docentes que usam os métodos tradicionais têm uma eficiência menor em relacionar as realidades vividas pelos alunos com o ensino da disciplina proporcionando um efeito negativo no processo de construção do pensamento crítico e possibilitando a passividade dos educandos em sua formação educacional. De acordo com Freire (1996, p.15)

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro. Repete o lido com precisão, mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética, mas pensa mecanicistamente.

Neste contexto, o objetivo principal desse trabalho é discutir as atuais dificuldades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e a investigação é baseada por meio de estudos bibliográficos em Demo (2004), Trindade (Org.) (2007) e Libâneo (2007), que discutem essa temática e dar base teórica para esse estudo. A forma de coleta de dados foi através de aplicações de questionários a um público-alvo constituído por 64 professores, 4 coordenadores, 3 diretores e outros 33 funcionários, e também por uma avaliação em lócus da estrutura disponível da instituição de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil da escola

O profissional da educação ao longo de sua carreira vai encontrar uma variação significativa dos perfis de cada escola, porém encontram certas semelhanças positivas ou negativas que vão influenciar no processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas pedagógicas e uma boa estrutura quando estão disponíveis aos docentes somando com as propostas e práticas que vão se contrapor aos métodos tradicionais, geram uma melhora considerável na qualidade de ensino.

As condições de uso das dependências da escola, avaliada pelos professores atingiu um escore de 58%. Apesar das dificuldades que permeia as escolas públicas deste país, podemos observar uma média considerada na melhora das condições estruturais. Logo, a escola tem atendido com sua estrutura física satisfatória e, dessa forma, contribui para as ações normais de ensino (figura 1).

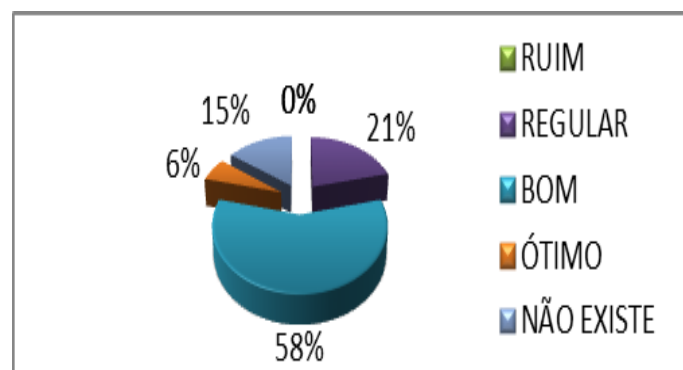


Figura 1- Condições de uso das dependências da escola

Fonte: Autores

A pesquisa aponta ainda que, 21% dos professores afirmam a estrutura da escola regular e 6% como ótima. O gráfico revela ainda que, 15% dos professores, alegam não existir condições de uso das dependências da escola. Nenhum deles apontou como ruim. A afirmação dos professores com relação a não existência de condições de uso das dependências da escola justifica-se não pela falta das dependências, mas pela falta de pessoal especializado, equipamentos tecnológicos e manutenção dos mesmos.

As práticas dos Coordenadores da escola

Os coordenadores que atuam na área pedagógica da escola, todas são do sexo feminino, com idades aproximadas de 36 a 48 anos. As quatro coordenadoras que participaram da pesquisa possuem curso superior, sendo duas especialistas e duas mestras. Todas são concursadas pela rede estadual de educação.

O desafio da qualidade torna-se tanto mais decisivo quanto se torna em conta que o aluno é figura carente em todos os sentidos na média Pobre Materialmente, indigente culturalmente, coloca dificuldades extremas de aproveitamento escolar, que só poderiam ser bem manejadas por profissionais muito bem preparados. (DEMO, 2004, p.88).

Nesse contexto são desenvolvidos projetos pedagógicos pela escola, destacando-se os aulões preparatórios para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), Meu Amigo Surdo, Projeto do Trânsito, grupos de estudos da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), Olimpíadas de Língua Portuguesa e o projeto Redação do Senado. Esses projetos são pensados e desenvolvidos pela coordenação da escola são voltados primeiramente para os alunos, pois são eles os protagonistas do processo educativo. Os professores também são peças fundamentais nesse processo. Eles participam desde a primeira ideia dos projetos até a sua realização. Coordenadores, professores e alunos planejam e executam as ações conjuntas, dentro da escola. São realizadas reuniões de pais e professores, em períodos trimestrais com o intuito de promover inclusão nas atividades escolares.

O ensino dos docentes de geografia

As dificuldades de ensinar geografia para estes docentes começam com o livro didático, seria necessário mudar os livros, trazer os conteúdos para realidade local do aluno, trabalhar aspectos gerais de sua cidade e meio ambiente. E a indisponibilidade dos recursos pedagógicos para as aulas de geografia tornam-se uma barreira para o desenvolvimento das aulas. Nessa perspectiva, de acordo com Trindade et al (2007 p.42), “[...] As metodologias do passado, primando pela memorização, não são compatíveis, por isso mesmo o profissional da educação em Geografia necessita buscar novas formas de trabalhar a disciplina, que despertem no aluno uma maior e melhor relação com estes saberes.”

A geografia defrontou-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico no contexto bastante complexo. O Avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação (CAVALCANTI, 1998, p. 16).

Segundo os professores de geografia, as práticas de ensino envolvem o tema cidade sendo bastante desenvolvido em suas aulas, pois consideram de extrema importância para que o aluno saiba se situar de forma física e criticamente no espaço urbano. Segundo Moreira (2007 p.59) “a realidade esconde-se por trás da aparência, sobretudo porque possui forte carga ideológica. Cabe torná-las reveladas.” Eles apontam que somente os livros didáticos não dão suporte necessário para o desenvolvimento desse tema. Diante dessa realidade, afirma Trindade et al. (2007 p. 69), “Cremos que o livro didático quando bem escolhido, contribui para um bom trabalho do professor. O que não concordamos é que seja usado com uma “bíblia” e que o seu sumário se transforme no próprio programa a ser trabalho durante o ano letivo.” Existem então certas necessidades de outros recursos pedagógicos, para que esses profissionais venham oferecer um ensino de geografia mais eficaz, podendo relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos. Libâneo et al. (2007 p.109) “torna-se cada vez mais evidente o fato de que a revolução tecnológica está favorecendo o surgimento de uma nova sociedade, marcada pela técnica, pela informação e pelo conhecimento [...]”.

Uma influência específica vem da relação do professor com os alunos temos (disponibilidades, interesse manifestado por todos os alunos, paciência, boa preparação das aulas, etc.) Além disso, quer se pretenda conscientemente quer não, os métodos utilizados nas salas de aula, os exercícios, as práticas etc. podem influenciar notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos alunos, mas também em suas atitudes com relação à matéria, ao estudo e ao trabalho, assim como a respeito de si mesmo. (MORALES, 1999, p.25 a 26).

Os desafios do ensino e da prática docente.

Na pesquisa, foram aplicados questionários aos professores de outras áreas. Constatamos que existe um crescimento de homens que estão atuando na carreira de professor e um envelhecimento das mulheres que ocupam cargos de professores. Verificou-se que os professores do sexo masculino, empregados recentemente, estão começando a ocupar vagas de empregos, que antes eram do sexo feminino. O número elevado de mulheres com idade superior aos dos homens indica uma menor busca pelos profissionais do sexo feminino nessa área. Verificamos que há uma opção desses profissionais do sexo feminino por outras profissões. Em relação à escolaridade dos professores foi *identificado* que todos possuem curso superior, alguns especialistas e outros mestres. Observamos um avanço considerável, pois significa uma oferta de profissionais qualificados e possivelmente melhor preparados para exercer sua profissão em sala de aula.

Definimos o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos oriundos das ciências, legitimadas pela universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. (PERRENOUD (Org.), 2001, p. 25).

A maioria dos entrevistados não trabalha em apenas uma rede de ensino. O principal motivo é o piso salarial baixo, que força os profissionais trabalharem em outras instituições. As consequências disso é dificuldade em planejar as aulas e a sobrecarga de horas trabalhadas. Nessa realidade, afirma Demo (2004, p.82), “[...] Professores continuam muito mal pagos, além de mal formados, Escolas estão em condições físicas precárias, o gerenciamento é arcaico, e assim por diante.” Apesar dos avanços na formação docente e de alguns casos onde há uma melhora das condições físicas ainda nos deparamos com a desvalorização da profissão docente que recebe salários baixos e trabalham em períodos longos em sua jornada de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, foi constatado que há uma necessidade de melhorias nas condições de trabalho. A falta de valorização dessa profissão causa diversas problemáticas, que ocasionam vários entraves no processo do ensino e aprendizagem. Considera-se que a pesquisa foi de suma importância para compreender a situação das escolas públicas e entender quais dificuldades os docentes vêm enfrentando para atender as novas propostas de ensino e aprendizagem. Neste contexto, outras pesquisas podem ser voltadas em estudos de evasão das mulheres da profissão docente e ao elevado aumento da procura dos homens, seguindo essa carreira.

REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*-ed. 16^a, Campinas, SP: Papyrus, 1998. p.183.
2. DEMO, Pedro. *Desafios modernos da Educação. Petrópolis*, 13^o ed. Vozes, 2004.
3. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25^o. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. LIBÂNEO. José Carlos,; OLIVEIRA, João Ferreira. (Org.). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2007.
5. MORALES, P. *A relação professor-aluno o que é, como se faz*. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1999.
6. MOREIRA, Ruy. *O que é geografia*. São Paulo: Brasiliense, reimpr. da 14^a ed de 1994, 2007.
7. PERRENOUD, Philippe; PAGUAY, Leopold. (Org.). *Formando professores profissionais Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre, Ed. Artmed, 2001.

8. SILVA, Reynaldo Daivyd Lopes da Silva; et al. *O ensino da geografia e a prática docente*. In: 1º Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca, 1º ed. Arapiraca. Anais. Universidade Federal de Alagoas: UFAL, 2015. Disponível em: <http://www.progep.ufal.br/seer/index.php/cipar/article/view/1993>. Acesso em: 10/06/2015
9. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental geografia*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
10. TRINDADE, Gilmar Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira.(Org.). *Discutindo geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor*. Ilhéus: Editus, 2007.